

# RELATÓRIO MÉDICO

## JOGOS AFRICANOS de PRAIA



**De:** Humberto Évora - COC, medicina desportiva

### **Funções no SAL 2019:**

- Prestar apoio médico-desportivo aos atletas das delegações de Cabo Verde
- Ministras workshop “FIFA 11+”

### **DELEGAÇÕES CABOVERDEANAS PARTICIPANTES:**

- Andebol femenino : 9 atletas e dois treinadora
- Andebol masculino : 9 atleta e dois treinador
- Tenis : 6 atleta 1 treinadora
- Karate: 6 atleta 2 teinador
- Atletismo: 2 atleta 1 treinador
- Natação: 4 atleta 1 treinador 1 dirigente
- Remo: 2 atleta 1 treinador
- Futebol masculino : 9 atleta, 2 treinador, 1 dirigente e 1 tecnico adjunto( ropeiro)
- Futebol femenino : 9 atleta, 1 treinador 1 treinadora , 1 dirigente.
- Voleibol: 4 atleta 1 treinador 1 dirigente
- Kitebording: 5 atleta 1 treinador
- Free-style: 1 atleta 1 treinador
- Basketebol: 8 atleta 2 treinador
- Taqball: 2 atleta 1 treinador

## OCORRÊNCIAS MÉDICAS:

### BEACH TENNIS

Jogadora com contusão traumática do ombro. Sem limitações no desempenho.

### FUTEBOL DE PRAIA

Atleta com pubalgia desde o início: aconselhado a não participar pois não iria recuperar a tempo, e com risco de agravar a lesão. Ficou fora dos convocados e foi substituído por outro.

Um atleta sentiu mal estar durante treino e foi aconselhado a sair. Provavelmente relacionado com a intensidade do treino em temperatura elevada (treino por volta do meio-dia). Foi observado em campo e depois na clínica médica do village. Recuperado.

Vários atletas manifestaram mialgia de esforço depois de iniciar a competição.

Com o decorrer dos jogos muitas solicitações para massagens e mobilizações devido a cansaço muscular e contusões.

Aplicações regulares de *Kinesio Taping* antes dos jogos.

Guarda-redes com sinais de subluxação e instabilidade do 5to dedo do pé esq. resultante de lesão traumática prévia. Imobilização reforçada durante os jogos. Aconselhado a ter seguimento médico depois do regresso.

Atleta c diarreia. Levado à clínica para observação e tratamento. Recuperado.

Um jogador informou na véspera do primeiro jogo ser diabético insulínodépendente. Reuni-me com dois DCOs (com a presença do Dr. Emanuel Passos) no Doping Control Center para tentar resolver este

problema. Fui informado que o TUE (Isenção de Uso Terapêutico) deveria ter sido previamente preenchido e que a organização estava ciente das Regras Antidopagem dos Jogos Africanos de Praia Sal 2019. Concluiu-se ser melhor que o atleta ficasse fora da competição pelo risco que corria.

O treinador disse-me não ter recebido informações sobre os cuidados a ter sobre as regras antidopagem.

Reuni-me de seguida com os treinadores e atleta, em presença do chefe de missão. Transmíti-lhes o conteúdo da reunião e aconselhei à não utilização do referido jogador, mesmo que o treinador o considerasse um elemento importante.

## BASKET MASCULINO

Nenhuma ocorrência, mas não foi possível assistir à maioria dos jogos.

## BASKET FEMININO

Atleta (F) teve contusão muscular coxa dta durante um treino. Fez-se gelo e compressão. Não se pôs em causa a sua participação.

## FIFA+11 WARM UP

Efetuados nas manhãs dos dias 18 e 21 Junho às 8:30.

Fraca adesão.

Muitos queixaram-se de não ter sido atempadamente alertados.

## COMENTÁRIOS:

1. Constata-se que um apoio médico a prestar para 12 delegações desportivas com um total de 76 atletas que competiam diariamente, seria uma tarefa, no mínimo, difícil. A inclusão de pelo menos mais 2 ou 3 fisioterapeutas ajudaria...
2. É evidente que, pelas características de grande parte dos Jogos de praia, o índice de risco de lesão é baixo, mas não nulo. Mesmo assim exige uma tarefa de suporte aos atletas fora das arenas, a dividir entre os jogos e o *Village*, o que implica que muitas equipas ficaram sem

apoio, aqui ou na arena; isto, mesmo com o médico a saltitar de um lado para o outro no decorrer dos jogos nas várias arenas.

3. Deveria haver, logo à chegada, a preocupação de se efetuar uma reunião com os treinadores das delegações nacionais, a fim de ser nos sermos apresentados e combinar a forma de contato e o tipo de apoio que seria possível dar.
4. Um médico de uma delegação visitante perguntou-me se haveria alguma reunião entre os médicos da delegações presentes para troca de impressões, contatos e colaboração, habitual neste tipo de competição. E se ainda era possível realizá-la. Transmiti ao chefe de missão, mas não houve nenhum passo concreto.
5. Destaco aqui o espírito de ajuda e colaboração que os dois chefes de missão sempre mostraram, quando lhes solicitei ajuda ou informações.

Com os melhores cumprimentos

2 de Julho 2019

Humberto Évora  
COC, Medicina Desportiva